

CINQUENTA ANOS DE MEMÓRIA VERDE: enfermagem no cuidado do meio ambiente

Maria Isaura Fradera WÄCHTER^a
Gema Conte PICCININI^b
Nelson Ivo MATZENBACHER^c

RESUMO

Relato de experiência relacionada às atividades de comemoração do cinquentenário da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Teve como objetivo fazer um levantamento da parte arbórea da flórua da área verde da Escola e resgatar a memória de quem plantou cada espécime. As árvores órfãs foram oferecidas ao corpo docente e administrativo para adoção. Com o plantio de erva-mate e de pau-brasil durante as comemorações, chegou-se a 100 árvores, distribuídas em 18 famílias e 29 espécies, sendo 15 nativas e 14 exóticas. A erva-mate e sua homenagem com a inauguração de um monumento marcaram essa data alusiva.

Descritores: ecologia; meio ambiente.

RESUMEN

Este estudio está relacionado a las actividades de conmemoración del cincuentenario de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal del Rio Grande do Sul, Brasil. Tuvo como objetivo hacer un levantamiento de la parte arbórea de la flórua del área verde de la Escuela y rescatar la memoria de quien plantó cada espécimen. Los árboles huérfanos fueron ofrecidos para adopción entre el personal docente y administrativo. Contabilizando la hierba-mate y el pau-brasil plantados durante las conmemoraciones, existen plantados 100 árboles, distribuidos en 18 familias y 29 especies, siendo 15 nativas y 14 exóticas. La hierba-mate y su monumento forman el marco conmemorativo de esta fecha alusiva.

Descriptorios: ecología; ambiente.

Título: Cincuenta años de memoria verde: enfermería en el cuidado del medio ambiente

ABSTRACT

This paper describes the activities related to the 50th anniversary celebration of the Nursing School of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil. It aimed at surveying the trees of the florula of the green area that surrounds the School and rescuing the memory of those who planted each specimen. The orphan trees were offered to the teaching and administrative staff for adoption. Adding up the erva-mate and the pau-brasil trees planted during the celebration, there are a total of 100 trees distributed into 18 families and 29 species out of which 15 are native and 14 are exotic trees. The erva-mate tree and its monument represent the landmark of this significant date.

Descriptors: ecology; environment.

Title: Fifty years of green memory: nursing caring for the environment

^a Enfermeira e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bióloga e Especialista em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Culturais e Sociais do Cuidado em Saúde (NECS).

^b Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Educação e Saúde na Família e Comunidade (NEESFAC). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Culturais e Sociais do Cuidado em Saúde (NECS).

^c Biólogo. Doutor em Botânica. Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no dia 04 de dezembro de 2000, comemorou 50 anos. Os ideais holísticos do cuidar e o entendimento de que o meio ambiente faz parte destes ideais, fez surgir a necessidade de realizar um estudo que integrasse a enfermagem ao seu meio ambiente. Para tanto, foi decidido fazer, através de um projeto de extensão da Comissão de Extensão da Escola de Enfermagem, um levantamento da parte arbórea da flórmula^d da área verde da Escola.

O projeto **Cinquenta anos de memória verde: Enfermagem no cuidado do meio ambiente** teve como objetivo, além de realizar a identificação taxonômica das árvores, resgatar a memória de quem plantou cada espécime. Assim sendo, foram contatados os professores da Escola, tanto os atuais como os que já não integram o quadro vigente, infelizmente, alguns não foram encontrados.

As árvores das quais não foi possível localizar seu plantador ou, uma vez encontrado, este não manifestou interesse em cuidar da mesma, foram oferecidas para adoção entre o Corpo Docente e Administrativo da Escola. Uma das árvores foi destinada, simbolicamente, aos cuidados do Corpo Discente em homenagem aos alunos que são o motivo da existência da Escola.

Durante os trabalhos foram confeccionadas e entregues aos responsáveis pelas árvores placas de identificação, sendo que cada cuidador colocou a placa frente a sua árvore. Em cada placa consta o nome científico e comum da mesma e o nome do seu cuidador.

As atividades de identificação da parte arbórea da flórmula e de seus plantadores foram concluídas com o plantio de uma muda de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.). A erva-mate foi consagrada árvore-símbolo do Rio Grande do Sul em 08 de dezembro de 1980,

através da lei nº 7.439 publicada no Diário Oficial do Estado na mesma data. A muda de erva-mate foi plantada, em ato solene, no dia 06 de dezembro de 2000 pela Exm^a Prof^a Dr^a Ida Haunss de Freitas Xavier, para ser a árvore-símbolo da Escola e servir, junto com seu monumento, de marco comemorativo da data alusiva. Foi entregue à diretora da Escola um álbum contendo todos os registros deste trabalho: mapeamento, classificação e descrição das espécies, fotografias, assinaturas e curiosidades, como forma de perpetuar este momento.

2 METODOLOGIA

Os trabalhos começaram com o mapeamento da área verde localizando e numerando cada indivíduo. Foi retirado material de cada espécime (folhas, galhos e flores) para posterior análise em laboratório. Estas árvores foram identificadas e classificadas de acordo com a literatura referendada.

Na parte arbórea da flórmula da Escola existem 100 árvores, distribuídas em 18 famílias e 29 espécies, sendo 15 nativas e 14 exóticas, apresentadas na página seguinte.

Concomitantemente ao estudo de identificação das árvores, foi feita uma sensibilização, enfatizando aos cuidadores a importância da relação entre a saúde do meio ambiente e a saúde do ser humano.

Os autores acreditam que é importante para que um cuidador possa exercer um cuidado efetivo, que este conheça o objeto do seu cuidado. Cuidar de uma árvore é diferente do que cuidar de um ser humano, porém, não é missão menos sublime. O verdadeiro cuidador é aquele que realmente está imbuído dos preceitos do cuidar e, frente a alguma constatação de anormalidade, é capaz de tomar atitudes e promover ações que restaurem e preservem a integridade da árvore, se no momento estiver fragilizada.

Deve-se acordar em cada pessoa uma consciência ecológica, pois todos os seres do

^d Flórmula é a flora de uma área muito pequena.

Nome Científico	Nome Popular	nº de Ind.	nativa/Exótica
ANACARDIACEAE			
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (7)	Aroeira-vermelha	7	Exótica
AQUIFOLIACEAE			
<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hil. (7)	Erva-mate	1	Nativa
ARECACEAE			
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm. (6)	Coqueiro-gerivá	1	Nativa
BIGNONIACEAE			
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don (6)	Jacarandá-mimoso	6	Exótica
<i>Jacaranda puberula</i> Cham. (7)	Carobinha	2	Nativa
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lor. ex Griseb. (7)	Ipê-roxo	27	Nativa
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standley (7)	Ipê-do-morro	2	Nativa
<i>Catalpa bignonioides</i> Walt. (4)	Feijão-indiano	1	Exótica
BORAGINACEAE			
<i>Patagonula americana</i> L. (7)	Guajuvira	2	Nativa
CAESALPINIACEAE			
<i>Bauhinia forficata</i> Link (7)	Pata-de-vaca	6	Nativa
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam. (7)	Pau-brasil	1	Nativa
<i>Delonix regia</i> (Boj. ex Hook) A. Rob. (6)	Flamboyant	1	Exótica
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taubert (7)	Canafístula	5	Nativa
<i>Schizolobium parahybum</i> (Vell.) Blake (7)	Guapuruvu	1	Nativa
CUPRESSACEAE			
<i>Cupressus sempervirens</i> L. (9)	Cipreste-do-mediterrâneo	1	Exótica
FABACEAE			
<i>Ateleia glazioviana</i> Baill. (11)	Timbó	2	Exótica
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) O.Kuntze (2)	Tipuana	3	Exótica
LAURACEAE			
<i>Persia americana</i> Mill. (10)	Abacateiro	1	Exótica
LYTHRACEAE			
<i>Lagestroemia indica</i> L. (8)	Estremosa	1	Exótica
MELIACEAE			
<i>Cedrela fissilis</i> Vell. (7)	Cedro	10	Exótica
<i>Melia azedarach</i> L. (2)	Cinamomo	3	Exótica
MIMOSACEAE			
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan (7)	Anjico-vermelho	6	Nativa
MORACEAE			
<i>Ficus benjamina</i> L. (5)	Figueira-benjamina	1	Exótica
<i>Morus alba</i> L. (2)	Amoreira	3	Exótica
MYRTACEAE			
<i>Eugenia uniflora</i> L. (7)	Pitangueira	1	Nativa
OLEACEAE			
<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb. (2)	Ligustro	2	Exótica
SALICACEAE			
<i>Populus nigra</i> L. (2)	Álamo	1	Exótica
SAPINDACEAE			
<i>Sapindus saponaria</i> L. (7)	Árvore-do-sabão	1	Nativa
SOLANACEAE			
<i>Solanum mauritianum</i> Scop. (7)	Cuvitinga	1	Nativa

planeta, tanto bióticos quanto abióticos são dependentes uns dos outros e todos do meio ambiente.

As árvores, em especial, sempre despertaram os mais diversos sentimentos: sob os olhares de um cientista, elas são a prova viva do equilíbrio de um ecossistema; sob os olhares de um amante são o ombro amigo e fiéis confidentes, porém para um artista são a fonte da mais pura e bela inspiração.

3 SÍMBOLOS DO CINQUENTENÁRIO

Como parte deste trabalho de identificação da flórmula da EE/UFRGS, foram doados à Escola, e locados em seu pátio, uma muda de erva-mate e seu monumento. Este monumento é a representação de uma cuia com uma bomba em seu interior, simbolizando o chimarrão.

Desta forma, ao se celebrar 50 anos de ação contínua de formação de profissionais do cuidado humano, foi buscado na natureza e encontrado na erva-mate, o que melhor pudessem sintetizar o significado da missão da Escola.

O uso da erva-mate tem um passado secular que leva a reportar-se aos povos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores europeus. Naquela época, os índios Guaranis chamavam a erva-mate de caamini (pura folha) e o chimarrão era tomado em porongos rústicos com bombas feitas de bambu. A erva-mate sempre foi cercada de rituais e misticismo, segundo Farias (1998) nas tradições charruas, na roda do chimarrão, tinha o poder da palavra quem tinha a cuia na mão. Tomar chimarrão nessa cuia era a forma de se conectar com o poder cósmico para se qualificar para a fala. Assim sendo toda a roda silenciava para escutar a fala inspirada de quem estava tomando chimarrão. O poder da fala emanava do ato de tomar chimarrão através da bomba e da cuia, sintetizando neste ato a conexão com os quatro elementos da natureza: ar, água, terra e fogo.

As atuais rodas de chimarrão lembram as indígenas. Para Cadore (1994) o chimarrão é

cercado de um grande respeito que começa com o ritual do preparo e culmina na própria roda, onde a ordem para participar é mantida, enquanto cada participante canaliza suas energias para o momento em que será o detentor da cuia e poderá saborear este infuso que lhe trará benefícios.

Ao fazer uma analogia com a história da Escola, encontra-se que esta, imbuída dos ideais holísticos do cuidado humano, é como a cuia que detém em seu interior a transformação da erva-mate no precioso infuso, da mesma maneira, a Escola transforma os alunos de enfermagem em preciosos profissionais do cuidado. As diferentes pessoas que formam a roda do chimarrão são as diferentes experiências, visões e relações que este aluno vai recebendo e, enquanto a cuia vai passando de mão em mão, o curso do aluno vai passando também. Ao acabar a roda, no final do curso, o antes aluno de enfermagem é agora um profissional do cuidado que, forjado nos preceitos do holismo, é capaz de cuidar cada ser humano em seu contexto cultural. Finalmente, da mesma maneira que o infuso é lançado ao exterior pela bomba, como clímax de um processo, este enfermeiro é lançado através do currículo da Escola na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos uma retrospectiva do caminho trilhado, desde o momento em que esta atividade de identificação foi idealizada, vemos que nossos objetivos foram atingidos. Dia-a-dia sentimos crescendo o interesse pelas árvores, e foi com grande satisfação que chegando ao fim deste trabalho, deixamos quase todas as árvores com seus cuidadores.

Esperamos que este trabalho tenha sido mais do que uma identificação de árvores, e mesmo correndo o risco de ser considerados pretensiosos, desejamos que tenha servido para aflorar, de forma permanente e incondicional, uma consciência ecológica, onde o cuidado com a natureza faça parte do cuida-

do humano, e desta maneira, possa ser extrapolado para todo ser vivo, seja planta ou animal, assim como para todo e qualquer ecossistema.

Da mesma forma, é importante também que esta compreensão seja introjetada de maneira firme e clara para que possa, num futuro, fazer parte da essência de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

- 1 Cadore A. ABC do chimarrão: a doutrina do bom matear. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1994. 90 p.
- 2 Dimitri M. Enciclopedia argentina de agricultura y jardineria. vol. 1. Buenos Aires: ACME; 1978.
- 3 Farias MRC. Renascer com as flores: florais do sul. Porto Alegre: [s.n.]; 1998. 143 p.
- 4 Godfrey R. Trees, shrubs and woody uines of northem Florida and adjacent Georgia and Alabama. University of Georgia. Georgia: Atens; 1988.
- 5 Graf AB. Tropica: color cyclopedia of exotic plants and trees. 4th ed. New York: Roehrs; 1992. 1152 p.
- 6 Hoyos J. Los árboles de Caracas. Sociedad de Ciencias Naturales de Venezuela. Caracas: Ed. La Salle; 1983.
- 7 Lorenzi H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2^a ed. Nova Odessa (SP): Plantarum; 1998. 2 vol. il.
- 8 Lourteig A. Litráceas. *In*: Reitz R. Flora ilustrada catarinense. Itajaí (SC): Blumenauense; 1969.
- 9 Marchion JNC. Dendrologia das gimnospermas. Santa Maria (RS): Ed. da UFSM; 1996. 158 p. il.
- 10 Purselglove JW. Tropical crops: dicotyledons. New York: J. Wiley & Sons; 1974. 2 vol.
- 11 Reitz R, Klein RM, Reis A. Projeto madeira do Rio Grande do Sul. Itajaí: Sellowia; 1983. 525 p. il.
- 12 Smith LB, Downs RJ. Solanáceas *In*: Reitz R. Flora ilustrada catarinense. Itajaí: Blumenauense; 1966.

Endereço da autora/Author's address:

Gema Conte Piccinini
Rua São Francisco, 445, apto. 302
90.620-070, Porto Alegre, RS
E-mail: gema@enf.ufrgs.br

Recebido em: 28/11/2002
Aprovado em: 22/08/2003